

01/0000136
Lavo. Dorf, 13-3-912.

Nhânti: Aqui tenho as suas de 2 e 12
de fevereiro, informando-me das providen-
cias tomadas, para remessa de cabros, assim
como de outros concessões aos novos
negocios aqui, o que muito agradece-
mos. Recebi carta de Inovaes, Burehard
sobre a abertura de um credito de 15.000
fos. junto a Hime & C^o. Quanto a Inui-
ta certidão de casamento não a remet-
to com esta porque peço-a do Consul
em Berlin e elle ainda não h'ia man-
dou. Jorge levou as novas noticias mais
frescas e, por elles, vou ter sido informa-
do que vossos passos tres mezes nesta
aldeia de cujos avos Lucia ainda não mi-
to prezada G. Willner, nosso medico,
andou com opiniao muito pessimista
a respeito do estado de saude della mas,
felizmente, depois de muita escama, che-
gou-se a conclusao de que esta esta-
dia aqui e o sufficiente para um res-
tabelecimento completo. Ainda bem. Esta-
mos num hotel muito bom e, apesar de
ser o local destinado a cura de Tubercul
dose, nós estamos reguardados porque o

proprietario deste estabelecimento não
 recebe deuses desta hostestia. E Lucio
 ja tem aproveitado muito, assim como a
 pequinucha que vai cada vez mais gr-
 da e bonita. Deixamos todo o povo de Ber-
 lino bom, mas, depois da hvesa partida,
 Nôno prezou um susto no pessoal, com
 um gripe que che durou quasi uma
 semana. Amanta, D. Marquinhos e
 Nôno, chegaram a Zurich, em visita
 a Octavio; dali seguirão para o via-
 gem da Italia. D. Marquinhos leva Pe-
 ró e Ignezinho. Octavio e que tem feito
 muito progresso. Imagine que, com appa-
 relho, elle ja pode andar, com o auxilio
 de dois bastões. Elisa e Ignezinho, que
 andavam muito acobimbradas, estão de
 alora hova. Enfim, um contentamento
 geral. Em 31 de Janeiro, antes de re-
 gressar a Berlim, recibí o congé da Com-
 missão. Elle me pagaram dois mezes
 de ordenado, como ajuda de custo e pas-
 sagem para hum, para Lucia e para
 uma ama. Ao todo 11.600 frs. que appli-
 quei quasi todos em compras para

a nossa casinha aqui. Resolvemos comprar tudo aqui porque, ao entrar no Brasil, não pago imposto algum, devido ao seu passa-porto diplomatico. Assim, levamos tudo bom e fica mais barato. Já estamos com cerca de 50 volumes, contando com alguma coisa de N. Tanzi e D. Marquinhos que vamos levar. Aqui, entre os brasileiros, causou a maior consternação a morte do grande Rio Branco. Os jornales francezes e inglezes deram longas noticias, chamando-o de "leader da politica sub-americana". So os jornales de Berlim (onde elle vivia tantos annos) e que se limitaram ao texto secco do telegramma. Foi um duplo desastre essa morte: pela pessoa que feriu e pelo momento em que veio. Elle era o unico peso que ainda existia na balança desse desrespeitavel do governo. Você não imagina os momentos tristes que os bons brasileiros passam aqui, a cada noticia do desmanchar que estão celebrando o governo aqui. O "Berliner Zeitung", de Berlim, já abriu uma secção fixa na sua

vetrine de "Unter den Linden", sob esta
rubrica "Revolução sub-americana"
Alli vêm-se, todos os dias as peças
do Mexico, da Venezuela etc e a ultima
noticia que alli vi foi esta: "Bom-
bardeio da Bahia- O palacio do gover-
no destruido. As consulados ardeem
os respectivos parithos"! E, depois hon-
damos gente a Europa fazer propa-
ganda! Eu não sei se Paulo pode
garantir que escapou. E que se
pensa aqui e que elle deve prepa-
rar-se, durante este armisticio.

Beim, ainda vou escrever a
lealade e Paulo. Muitos beijos e abra-
ços de Lucina e da Maria Lynez por-
que, Isauro e povo e um abraço
para repartir com os irmãos do
meu sub. amigo

Lucas.

Fique muito triste com a noticia
sobre o Sr. Mesquita. Quando
você me escrever mande-me
dizer como vai elle. Lucas.